

Ministério em suspense até a posse

Paris — O presidente eleito, Fernando Collor de Mello, vai manter o suspense quanto ao seu ministério e a política de estabilização da economia que pretende aplicar nos primeiros meses do seu governo até o dia da posse, 15 de março. Assessores de Collor, que o acompanham em suas férias na capital francesa, admitiram ontem que os nomes escolhidos para o futuro gabinete poderiam já estar numa lista prévia, mas “só serão conhecidos quando ele assumir a presidência. O jornal oficial do dia 16 de março vai pesar 20 quilos” disse em tom de brincadeira um dos seus acompanhantes.

Apesar dos boatos e das conjeturas em torno do nome do futuro ministro da Economia, os mesmos assessores acreditam que “não será uma estrela nem uma personalidade muito forte, porque Fernando Collor de Mello quer ser o super-ministro de todos os setores e tem a intenção de intervir em todas as áreas”. Porém, as apostas de Zélia Cardoso de Mello para o cargo de ministra da Economia aumentaram desde que a assessoria do presidente eleito confirmou que ela vai acompanhá-los na viagem oficial por 12 países da Europa e da Ásia, programada para 26 de janeiro.

Programação

As embaixadas brasileiras nas capitais que Collor vai visitar em um périplo em três semanas, já foram acionadas para organizar a programação do presidente eleito. Por enquanto é certo que visitará os Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha, Itália, Grã-Bretanha, Japão, China e União Soviética.

Tendo em vista seu retorno à Paris entre 7 e 10 de fevereiro, para uma visita oficial como presidente eleito do Brasil, Collor de Mello não quis aceitar o convite que lhe foi feito pelo primeiro-ministro francês, Michel Rocard, anteontem, para uma conversa no palácio Matignon. “Estou aqui de férias, minha visita é informal”, alegou.

A programação de Collor em fevereiro já está sendo organizada pela embaixada do Brasil, que entrou em contato com o Ministério das Relações Exteriores da França, a fim de preparar a visita. Os encontros mais importantes poderiam ser, por ordem, uma audiência do presidente Mitterrand, reunião com os dirigentes dos ministérios das Finanças e do Tesouro — que presidem o Clube de Paris, o principal credor de nossa dívida externa pública — e almoços com empresários e investidores franceses que têm interesses no Brasil.

Reaproximação

A eleição de Fernando Collor de Mello acendeu novamente o interesse dos círculos empresariais franceses pelo Brasil, que diminuiu significativamente durante o governo Sarney. Robert Mitterrand, irmão do presidente da França, jantou com Collor assim que o presidente chegou a Paris e, segundo informações de sua assessoria, estaria articulando o encontro dos dois presidentes no Eliseu, em fevereiro, assim como o degelo das relações diplomáticas entre Paris e Brasília.

Ontem, Collor manteve sua rotina de descanso. Acordou tarde; almoçou no restaurante La Marée, apenas com os amigos Luiz Carlos, Eduardo Cardoso, Ronaldo Monte Rosa e com o embaixador Marcos Coimbra e o assessor Dário César. À noite, Collor saiu para jantar com seu grupo e com o embaixador do Brasil, João Hermes Pereira de Araújo. Antes de seguir para o restaurante, passou rapidamente pela embaixada, para aperitivos.